



Le Transperceneige : Intégrale

Jacques Lob , Benjamin Legrand , Jean-Marc Rochette (Illustrations)

Download now

Read Online ➔

Le Transperceneige : Intégrale

Jacques Lob , Benjamin Legrand , Jean-Marc Rochette (Illustrations)

Le Transperceneige : Intégrale Jacques Lob , Benjamin Legrand , Jean-Marc Rochette (Illustrations)

Un jour, la bombe a fini par éclater. Et toute la Terre s'est brutalement retrouvée plongée dans un éternel hiver gelé, hostile à toute forme de vie. Toute ? Pas tout à fait. Miraculeusement, une toute petite portion d'humanité a trouvé refuge in extremis dans un train révolutionnaire, le Transperceneige, mu par une fantastique machine à mouvement perpétuel que les miraculés de la catastrophe ont vite surnommé Sainte Loco. Mais à bord du convoi, désormais dépositaire de l'ultime échantillon de l'espèce humaine sur cette planète morte, il a vite fallu apprendre à survivre. Et les hommes, comme de bien entendu, n'ont rien eu de plus pressé que d'y reproduire les bons vieux mécanismes de la stratification sociale, de l'oppression politique et du mensonge religieux...

Bande dessinée majeure des années 80 créée par Jean-Marc Rochette et Jacques Lob, reprise à la fin des années 90 pour deux volumes supplémentaires par Benjamin Legrand après le décès de son scénariste, la trilogie du Transperceneige reparait en un volume unique à l'occasion de son adaptation au cinéma (Snowpiercer, sur les écrans dès la fin de l'été) par le plus célèbre des cinéastes coréens, Bong Joon-ho. La redécouverte de l'une des meilleures sagas de science-fiction qu'ait produite la bande dessinée française : trente ans après sa création, Le Transperceneige n'a rien perdu de sa puissance et de sa singulière modernité.

Cette intégrale rassemble les trois tomes originaux du Transperceneige à savoir : Le Transperceneige (1984, réédition sous le titre L'Échappée en 1999), L'Arpenteur (1999), La Traversée (2000).

Le Transperceneige : Intégrale Details

Date : Published August 8th 2013 by Casterman

ISBN : 2203027592

Author : Jacques Lob , Benjamin Legrand , Jean-Marc Rochette (Illustrations)

Format : Paperback 252 pages

Genre : Sequential Art, Comics, Bande Dessinée, Graphic Novels, Science Fiction, Dystopia, Cultural, France

 [Download Le Transperceneige : Intégrale ...pdf](#)

 [Read Online Le Transperceneige : Intégrale ...pdf](#)

Download and Read Free Online Le Transperceneige : Intégrale Jacques Lob , Benjamin Legrand , Jean-Marc Rochette (Illustrations)

From Reader Review Le Transperceneige : Intégrale for online ebook

Estelle says

The first volume deserves 5 stars. The artwork is great and conveys perfectly the thought-provoking story. I became really attached to the characters and their struggling. (It is very different from the movie Snowpiercer tho, so be warned.)

Sadly, the next 2 volumes were done by a different artist and the tone just completely changed. Not in a good way. I'd give them both 2 stars.

My advice: If you find the first volume, read it! But skip the rest.

Vincendon Sandrine says

La dystopie est parfaitement rendue, et ne vous laisse pas de glace. On ne se sent pas super bien après l'avoir lu.

Salvatore Pulvirenti says

Fantascienza d'autore in questo volumone integrale.

In un sistema totalitario ambientato nel futuro in costrizioni molto estreme si ritrovano molti temi della storia, politica e sociale, moderna e contemporanea.

Tantissimi in questo senso i paragoni. Così come altrettanti sono quelli con il mondo del fumetto, a cominciare sicuramente da "V for Vendetta".

Da leggere tutto d'un fiato, fa sgranare gli occhi per fantasia e malvagità.

Ogni tanto nasce un senso di déjà vu con storie similari, ma rimane comunque tragicamente appassionante

Zaz says

I haven't seen Snowpiercer yet, so I figured it would be a good thing to read the graphic novel before.

Overall, it was an interesting dystopian read because of the setting (the last survivors in a train, travelling a frozen world), but the stories were kind of depressing and too much heavy on the political side. It also missed a goal in the end, because it was some survival stories but without much hope of surviving in fact, neither actions really leading to something. A good cultural read but not a memorable one.

4* for the 1st volume. The story was interesting with everyone living in a train to escape a climatic disaster, however nothing was really unusual. It was dark but I'm curious to see what will happen next.

4* for the 2nd volume. I liked the art better and also the characters. The story was less captivating but it worked well, even if it wasn't positive.

2* for the 3rd. The story is the direct sequel of the 2nd volume. I found it uninteresting, focusing on people wanting to take the power for whatever reason (yey, they rule the train, yey). The interactions weren't

interesting either and I didn't see the point of the story.

Jerome Carujo says

Le volume 1 est extraordinaire puis extraordinairement gâché par l'incroyable médiocrité des volumes 2 et 3. Rien ne sert d'acheter l'intégrale, seul le premier tome est à lire.

Beth says

My mistake for seeing the movie before reading this. This is that rare occasion where the movie was better.

Gabriel Oliveira says

De longe, um dos piores quadrinhos que li nos últimos anos. A narrativa é tão mal conduzida que demorei mais do que gostaria terminando de ler isso, mas também confesso que eu realmente queria gostar dessa HQ. O filme de 2013 dirigido por Bong Joon-ho foi uma das ficções científicas mais decentes feitas nessa década. Eu queria poder dizer que ao menos a escolha temática do livro, a metáfora do trem para a sociedade, conseguem salvar um pouco do livro, mas nem isso.

Considero quase como indispensável para o gênero de ficção científica que a diegese nos permita refletir questões presentes em nossas próprias vidas, nas nossas relações interpessoais, ou mesmo na sociedade como um todo. Perfuraneve parte dessa premissa, ele apresenta uma humanidade confinada em um trem e aproveita para trazer críticas à religião, hierarquia social e outros temas relevantes, porém de uma forma completamente superficial.

Em termos de narrativa gráfica, todos os 3 capítulos são extremamente mal conduzidos. Já nas primeiras páginas vemos setas guiando como devemos ler a ordem dos quadros, SETAS. Se há uma imagem hermenêutica que, utilizada dentro da narrativa gráfica, grita "eu não soube planejar essa página", essa imagem é a de uma seta guiando a leitura. Geralmente quando escutamos um CD espera-se que escutemos a faixa 1 seguida da faixa 2 e assim por diante (GERALMENTE). O uso da seta numa página de quadrinhos é como se o músico do mesmo disco lhe dissesse "não, você deve pular a faixa 2, ouvir a 3 e depois voltar pra 2". Só porque você não soube fazer seu ofício direito, né, meu bem.

Esclarecendo, sei que há quadrinhos que usam da seta para mudar o sentido da leitura, mas é apenas um recurso que pode ou não ser bem utilizado, principalmente quando de forma inventiva. O gênero do sci-fi não é controlado por editoras da mesma forma que o gênero de super-heróis, ainda mais num quadrinho europeu? Esse recurso preguiçoso é injustificável.

Esteticamente os 2 capítulos seguintes pecam não tanto pelos erros de narrativa, ou mesmo sequências de quadros confusos e composição ruim, mas por tudo isso somado a uma arte preguiçosa e feita nas coxas.

Os personagens não ficam muito pra trás, o protagonista do primeiro livro é uma caricatura de proletário barbudo que é capturado por militares e recebe ajuda de uma patricinha ativista de classe média (vagão do meio). São tão repletos de clichês de fala e personalidade que são quase impossíveis de serem levados a sério. Os personagens dos 2 livros seguintes são mais do mesmo.

TLDR: o filme é melhor

Maíra says

Dividido em 3 partes, onde a primeira narra o destino dos habitantes do perfura-neve (desenhado e escrito por Lob e Rochette), e os outros dois sobre o desbrava-gelo (desenhado e escrito por Legrand e Rochette), formam na verdade duas partes distintas.

A premissa de a humanidade ser obrigada a se refugiar num trem devido a uma catástrofe de gelo, e em como esse trem é segregado (ou segregador) de classes sociais distintas é muito interessante. Mas tive muitos problemas com a passagem de tempo, a motivação dos personagens e a construção do enredo como todo. Achei muito forçado em algumas partes. Ou o autor precisou cortar páginas, ou ele queria chegar em um determinado desfecho, mas se perdeu em como chegar lá.

No geral achei interessante, fiquei refletindo sobre o paralelo entre o trem e a nossa sociedade, mas foi mal explorado, as reflexões feitas foram muito rasas. O desenho de ambos os conjuntos (Lob/Rochette e Legrand/Rochette), apesar de serem diferentes, casam bem, e são ótimos.

Mais detalhes: <http://maisbaqueiro.com/2015/09/03/o-...>

Gabriela Otreмба says

"uma trama de simplicidade absoluta num mundo pós-apocalíptico onde não resta mais nada, apenas um trem que corre eternamente, um trem interminável e hierarquizado, com os ricos e poderosos na dianteira, e, na traseira, a importância segue em ordem decrescente até chegar aos vagões do fundo, além dos vagões necessários à sobrevivência, com maquinário e alimentos, para que as atividades não parem e tudo possa continuar eternamente"

Com essa premissa, O Perfuraneve poderia ter sido uma das HQs mais incríveis que já li. Mas não foi. A história foi desenvolvida de maneira superficial, e a impressão que eu tive durante quase toda a leitura foi de que faltavam quadrinhos para que determinadas sequências fizessem sentido. Para mim, o livro possui incoerências nas atitudes dos personagens e nas consequências geradas por elas.

Por outro lado, o traço tanto na primeira parte (Lob e Rochette) quanto nas segunda e terceira (Legrand e Rochette) é incrível, e o fato de o quadrinho ser todo em preto e branco ajuda a criar a ambiência opressora do trem. Além disso, palmas pra essa edição linda da Aleph.

Metin Y?lmaz says

Belki ilk ba?larda gitti?i gibi gidebilse daha iyi olabilirdi. Fakat okudukça ilgiyi kaybettirdi. Sonu ise al???lagelmi? senaryolar?n az biraz düzenlenmi? versiyonu gibiydi. K?sacas? ilk yar? evet olabilir, konu evet tamam ama bütün olarak çok eksik geldi bana.

Sarah says

Superbe bd à lire pour tous les fans de science fiction post apocalyptique! C'est étonnant de voir comment l'humain reste opportuniste, cupide et perfide, reproduisant les mêmes structures de société quand bien même il ne reste plus rien.

Ladygiodesi says

Il mio errore è forse stato di vedere il film prima di leggere il libro, perché non ho ritrovato nelle vignette ciò che mi aspettavo dopo aver visto il dvd.

Il film: è decisamente un fumettone, a tratti inverosimile e ipercolorato, ma rende bene l'idea della vita sul treno che continua a viaggiare in mezzo ai ghiacci come ultima possibilità di vita del genere umano. E' un treno vivo, dove ogni vagone ha il suo senso di esistere e permette di esaminare in piccolo l'evoluzione del genere umano. C'è una trama ben precisa, raccontata da bravi attori, con scenografie credibili. Ha un inizio ed una fine che permette di affezionarsi ai personaggi. Il finale è secondo me un po' esagerato, ma nei film di fantascienza tutto è possibile, bisogna solo accettarlo.

Il fumetto: ingenuamente, avevo pensato che si trattasse di una serie in quanto la trama permette una lunga storia con varie sottostorie. Invece, ho scoperto essere composto nella versione italiana da un unico albo che riunisce le uniche tre storie scritte dagli autori francesi. Tra la prima e la seconda storia passano inoltre diversi anni, quindi non sono assolutamente legate tra loro in alcun modo. La terza storia invece riprende i protagonisti precedenti, essendo stata scritta poco tempo dopo. In ogni caso, sono tre storie lontane mille miglia dal film: completamente diverse (a parte nella prima storia che riprende il concetto del viaggio attraverso i vagoni nella risalita verso la locomotiva, ma è un viaggio completamente diverso rispetto al film), non mi hanno dato la stessa emozione, offrono decisamente meno azione e meno psicologia, personaggi poco interessanti, disegni in bianco e nero ma un po' troppo scuri nonostante la presenza continua del ghiaccio. Storie elementari nonostante la trama permetta lo sviluppo di tante sottotrame. L'unica originalità rispetto al film l'ho trovata nella terza storia, quando il treno è costretto ad abbandonare i binari.

Insomma, mi è rimasta la sensazione di una storia sprecata, che mi aveva promesso molto di più ed invece non è stata all'altezza del film (tra l'altro, il film più costoso mai girato nella storia cinematografica coreana): libro ** film ****.

Mladoria says

J'ai découvert cette histoire par l'adaptation cinématographique il y a quelques années.

C'est avec plaisir que je me suis lancée dans l'œuvre originale.

L'histoire est découpée en trois tomes et deux époques différentes. La première est l'histoire du Transperceneige, un train ultra perfectionné créé à l'origine pour le luxe et les loisirs des puissants. Quand la catastrophe survient il devient le dernier bastion de l'humanité en mouvement perpétuel pour ne pas se figer. La vie est rude et nous suivons Proloff, un membre des wagons de queue dans sa fuite vers l'avant jusqu'à la Loco.

La seconde partie relate l'Histoire du Crève-glace, un second train survivant où l'on suit Puig Vallès et Val. Entre complots et manipulation de masse, endoctrinement, confinement et mensonges, les pires bassesses de l'humanité sont représentées sous des graphismes durs, marqués mais qui rend l'histoire particulièrement

prenante et passionnante dans toute son horreur, même si le crescendo est bien plus réussi dans la première partie avec Proloff et se suffit largement à elle-même, j'ai apprécié les éléments de réponse apportés par la seconde partie un peu moins rythmée mais tout aussi glauque.

Une très bonne découverte BD que je conseille vivement aux amateurs de science-fiction si tant est que le format BD vous attire et que le froid ne vous rebute pas trop, car dans les cœurs comme hors du train, il est omniprésent.

Anna says

Je m'excuse, I am too lazy to write this review in French. I took the A-level ten years ago and whilst I've mostly retained the reading ability, my spoken and written French are very rusty. I found 'Transperceneige' for the most part easy to follow. The vocabulary isn't complicated, although it is pretty idiomatic. The sentence constructions tend to be quite simple, though, so for the most part I could guess words I didn't know from context. Having a French dictionary around could be helpful, but personally I prefer to get caught up in the story and miss the odd word to constantly stopping and checking things. I'll need a re-read to catch some plot nuances, I think.

I've never read a graphic novel, or indeed any novel, quite like 'Transperceneige'. It was thanks to the trailer for the film (to be called Snowpiercer en anglais) that I discovered its existence. The whole story, broken into three parts, is set on a vast train travelling through a new ice age. As far as they know, the inhabitants of the train are the last living beings on the planet. This post-apocalyptic premise is strikingly evoked by the monochrome art, which gets darker as the book progresses. Political machinations and the struggle for survival are played out in the claustrophobic confines of the train. I was impressed by how well the tension kept up throughout the book, which is longer than most graphic novels.

In fact, the novel was a lot darker and more unsettling than I expected. Since it has been made into a big screen film, I assumed it would be more hopeful and Hollywood-ish (as I note the international trailer for the film made it seem). I'm more eager than ever now to see the film and how the novel has been adapted. I don't want to comment too much on the plot to avoid spoilers, though. Suffice it to say, I found it involving and worthy of top quality dystopian fiction. The characters were interesting, although there weren't enough women. (It was written in the 1980s.) I liked the art a lot, as it showed the stark contrast between the interior and exterior of the train beautifully. 'Transperceneige' is a pessimistic and powerful piece of work, as well as an elegant metaphor for environmental destruction. Plus, it gave me an excuse to read aloud in French, which is great fun.

Laura AP says

Gostei bastante do "Perfuraneve", apesar de admitir que há algumas falhas bem graves na trama e que parecem bem mal-explicadas na HQ. A primeira história é realmente muito boa, a segunda um pouco desengonçada, mas gostei bastante do final ao mesmo tempo. A premissa é fantástica, e a arte é linda demais. Essa edição da Aleph está 11/10.

Como um todo, o problema maior é realmente o roteiro, uma vez que muitas partes da trama não são completamente esclarecidas e são deixadas no ar, sem respondê-las até o final. Isso me frustrou bastante, porque parece que foi deixado incompleto, ou esqueceram da trama na metade do caminho. Confesso que estou bastante ansiosa pra ver o filme, que segundo as resenhas do GR é melhor que a HQ.

Um bom clássico e definitivamente interessante, mas que tem algumas falhas que me deixaram com o pé atrás.

